

EDUCAÇÃO AMBIENTAL OU ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA ? REFLEXÕES SOBRE O INÍCIO DA IMPLANTAÇÃO DO “APRENDENDO COM A NATUREZA” EM UBATUBA *.

* Com a participação dos professores das escolas do Camburi, Picinguaba e Ubatumirim Antônio Marchiori ¹;Jane Fernandes ²;Cati Caromano³;Arnaldo Alves³;Eduardo Drolhe da Costa⁴
1-extensionista CATI antonio_marchiori@terra.com.br;
2–Projeto TAMAR-Ubatuba; 3–PMU; 4-APTA

O projeto de educação ambiental Aprendendo com a Natureza nasceu dentro do Programa Segurança e Saúde do Trabalhador Rural (PSSTR), fruto de um convênio entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e a Fundacentro, Ministério do Trabalho e Emprego. A partir de 2002, o projeto teve continuidade no Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, envolvendo três Regionais nesse ano, 20 em 2003 e nas 40 Regionais da CATI em 2004. O objetivo para o âmbito estadual é discutir as questões ambientais no contexto rural com alunos e professores de 4.^a série do Ensino Fundamental. O projeto em Ubatuba foi iniciado em 2005, abrangendo 03 escolas, com 236 crianças de comunidades que estão totalmente inseridas no Parque Estadual da Serra do Mar. O ponto de partida foi a utilização de um livro de apoio didático; capacitação/orientação aos professores e acompanhamento da aplicação do material. Buscando adequar o material didático disponível (livro didático não consumível) à realidade da vivência da comunidade costeira, o Projeto promoveu atividades externas à sala de aula o que possibilitou aos alunos contemplarem importantes informações sobre ecossistemas marinhos, com visitas monitoradas ao manguezal, ao Projeto Tamar e ao Aquário de Ubatuba. Foram realizadas atividades de reciclagem de papel, caminhadas transversais e peças de teatro sobre reciclagem de lixo. Procurou-se sugerir que os professores estimulassem os alunos a trazerem suas vivências, identificando posturas e trazendo à reflexão sobre questões específicas como, por exemplo, a matança de passarinhos com estilingues ou levantamentos preliminares da diversidade de passarinhos existentes (um dos alunos com mais problemas de aprendizagem fez lista de mais de cinquenta tipos). Em uma das visitas ao mangue um dos alunos interpelou o guarda-parque sobre o conflito que este havia tido com seu avô por causa da colocação de uma rede de espera na boca do mangue. Os alunos discutiram o assunto e concluíram o raciocínio: “**porque as tainhas vêm desovar aqui!**”

As dificuldades estiveram relacionadas ao tempo disponível para planejamento e falta de um KIT didático de apoio. Embora o livro sugira algumas atividades, sua execução é dificultada pelo tempo exíguo disponível e dificuldades de apoio de infraestrutura. A aplicação de Programas de Educação Ambiental no âmbito estadual deve estar atenta para as especificidades regionais e incluir metodologias de estudo das comunidades locais, mobilizando educador e educando para um processo de alfabetização ecológica. Alunos de 5.^a- 8.^a. devem ser incluídos, pelo seu potencial de intervirem na comunidade.